



INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DIGITAIS PARA IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francine Melo da Costa¹, Débora Francisco do Canto²; Ernanda Mezaroba², Lisiane Manganelli Girardi Paskulin³

¹⁻³ Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
fmcosta@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19, e as medidas de restrição por ela impostas, evidenciou a necessidade de novas estratégias para educação em saúde, principalmente dos mais vulneráveis. A crescente evolução tecnológica tem se mostrado uma aliada neste processo. A realização de estudos que implementaram intervenções educativas digitais voltadas à população idosa antes e durante a pandemia foi o foco deste estudo. O desenvolvimento de novas propostas de intervenção utilizando tecnologia digital requer o mapeamento das iniciativas já realizadas e os resultados obtidos.

OBJETIVO

Mapear a produção científica sobre programas de intervenção educativa digitais para idosos.

MÉTODO

Revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2009) com busca nas bases de dados MEDLINE/PubMed, WOS e SciELO, realizada no período de maio de 2022. Utilizaram-se os descritores: *interventions; elderly; education technology; nursing*; por meio do Medical Subject Headings, e as seguintes palavras-chave: *e-health; nursing; elderly*. A busca integrou os artigos publicados entre 2017 e 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol.

REFERÊNCIAS

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S. l.], v. 17, n. 04, p. 758 - 764, 12 jan. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjW54wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>. Acesso em: 1 maio 2022.

RESULTADOS

Identificou-se 407 artigos e após leitura dos títulos e resumos foram incluídos 13 estudos, sendo 11 ensaios clínicos randomizados. Foram publicados, em média, dois estudos por ano e não foram identificadas pesquisas realizadas na América do Sul, sendo que 11 foram conduzidas em países desenvolvidos. Os programas educativos identificados incluíam: o uso de aplicativos diversos; contato por whatsapp; vídeos/DVD; ferramenta digital para barreiras linguísticas; aplicativo de celular conectado a relógio de pulso; website educativo e acesso a links de internet. Além destes, foram identificados o uso de materiais impressos, palestras e telemonitoramento associados à intervenção digital ou como controle. O tempo das intervenções variou entre duas semanas e 12 meses. Dez estudos foram conduzidos por equipe multiprofissional, um por educador físico, um por médico e um por enfermeiro. Os principais desfechos avaliados foram: autoeficácia e nível de confiança com o uso de dispositivos móveis e de tecnologia; função cognitiva; atividade física; qualidade de vida; solidão e bem estar mental; alfabetização em saúde; tomada de decisão em saúde; conhecimento e atitudes. Todos os estudos tiveram impacto positivo em algum desfecho avaliado. Três artigos identificados eram protocolos de pesquisa, ainda sem resultados divulgados.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se a necessidade de investigações no contexto brasileiro e lideradas por enfermeiros. As intervenções que utilizaram telemonitoramento apresentaram impacto positivo nos seus desfechos. Mapear a produção científica sobre o tema permitiu explorar as alternativas de cuidado e de novas pesquisas, visando a otimização de recursos e a obtenção de desfechos favoráveis.